

## CUNHAL

(Guião # 4)

02/01/07

Legenda: As alterações estão sublinhadas

VIDEO	AUDIO	T
<p>PRÉ-GENÉRICO</p> <p>1. Montagem de imagens do exterior do Forte de Peniche, imagens de grades e celas. (há em arquivo).</p>		
<p>2. Encenação: Dentro do forte, 3 ou 4 prisioneiros (em camisa) estão sentados, cabisbaixos, à volta de uma mesa. Um Guarda Prisional vigia-os, caminhando por trás deles. Um dos prisioneiros levanta-se e enfrenta o guarda, que pára, e logo outro o agarra por trás e tapa a boca com um pano. Os restantes prisioneiros ajudam a segurar o guarda até que este desfalece. Os homens fogem da sala.</p>	<p>OFF</p> <p>Em Janeiro de 1960 Portugal estremeceu. Afinal a audácia que deu 800 anos de história aos portugueses ainda residia entre nós, e renascia.</p> <p>No dia 3 desse mês, Álvaro Cunhal encetou e dirigiu uma arrojada e espectacular fuga da prisão de alta segurança de Peniche.</p> <p>O Estado Novo, que durante 48 anos subjugou os portugueses com uma ditadura implacável e lhes retirou até os mais fundamentais direitos de livremente falar e pensar, sofreu a sua mais humilhante derrota.</p>	

<p>2- A. Encenação da fuga no exterior da cadeia (flashes rápidos)</p>	<p>OFF Álvaro Cunhal sacrificou 80 anos da sua vida numa entrega absoluta à luta pela conquista da liberdade e da democracia para o povo português. Correndo todos os riscos.</p>	
<p>2-B. Montagem de fotos de Álvaro Cunhal</p>	<p>OFF Foi preso 3 vezes, passou mais de 12 anos na cadeia, 8 deles isolado do mundo, foi torturado, viveu as agruras da clandestinidade e do exílio durante décadas. A sua coragem e convicções, a sua capacidade de resistência e de trabalho, são lendárias.</p>	
<p>3. Imagens de arquivo do 25 de Abril mostrando uma multidão a correr aos gritos uma rua da baixa de Lisboa.  Imagens de Salgueiro Maia no largo do Carmo</p>	<p>OFF Álvaro Cunhal representa e simboliza de forma mais completa e eloquente todos aqueles que com coragem e persistência sempre lutaram, ao longo da nossa história, pela restauração da nossa dignidade enquanto povo.</p>	
<p>4. Odete Santos no largo do Carmo.</p>	<p>ON E sem a luta de Álvaro Cunhal e o seu exemplo talvez Portugal não tivesse acordado naquela manhã de primavera para o 25 de Abril.  É por isso que Álvaro Cunhal é o nosso Grande Português.</p>	
<p>5.</p>		
<p>GENÉRICO</p>		
<p>6. Imagens pungentes do funeral de Cunhal, o mar de gente e bandeiras também de</p>	<p>OFF A impressão mais forte que todos guardavam de Álvaro Cunhal depois de</p>	

<p>Portugal.</p> <p>Imagens de lutadores contra Salazar que são actuais líderes (Soares/Sampaio/Alegre e outros)</p>	<p>contactar com ele era a do seu olhar penetrante e vivo. O sinal da frontalidade de um homem de carácter, de personalidade forte, dotado de um apuradíssimo sentido ético. Qualidades que até os seus inimigos lhe reconheciam. Álvaro Cunhal foi um intelectual, um político e um artista admirado por todos.</p> <p>A sua imagem serviu de modelo e referência a gerações de militantes da oposição do regime ditatorial de Salazar e as suas ideias e a sua figura marcaram grande parte dos intelectuais de esquerda portugueses.</p>	
<p>7.</p> <p>Ext/ Sede do PCP Odete em frente ao mural</p>	<p>ON</p> <p>Durante todo o período da ditadura, Salazar teve em Álvaro Cunhal o seu mais directo adversário. A vida de Álvaro Cunhal confunde-se com o movimento de resistência ao regime autoritário e policial Salazarista. Resistência que com a marca indelével de Álvaro, nos salvou do conformismo bafiento em que vivemos enquanto nação. Álvaro Cunhal é a marca e memória mais orgulhosa e nobre do século XX português.</p>	
<p>8.</p> <p>Imagens da implantação da república</p>	<p>OFF</p> <p>Álvaro Cunhal nasceu em Coimbra, em 1913, num Portugal submerso em grandes agitações políticas. A República, proclamada 3 anos antes, dava os primeiros e titubeantes passos, novos</p>	

	conceitos políticos estavam a ser postos em prática.	
<p>9. Imagens de Seia e redondezas</p> <p>Foto do pai</p> <p>Foto da mãe</p> <p>Fotos de Cunhal em família (jovem)</p>	<p>OFF</p> <p>Mas a sua infância foi passada num ambiente bucólico e sossegado. Enquanto na Europa se travava a 1ª Guerra mundial, Álvaro brincava no adro da Igreja de Seia, ao lado da qual foi viver com os seus pais e irmãos.</p> <p>A sua família vivia desafogadamente, pertencia à classe média. O seu pai, Avelino Cunhal, era natural de Seia e fora para lá exercer advocacia. Chegou a ser Administrador desse Concelho e Governador Civil da Guarda. Em casa, Álvaro tinha contacto com dois mundos de valores aparentemente opostos. Enquanto o pai era um homem daquele tempo de mudanças, um republicano tolerante, progressista, humanista e laico, que pintava e escrevia ficção, a mãe, Mercedes Barreirinhas Cunhal, era católica fervorosa e conservadora, de feitio obstinado e determinado.</p> <p>No meio deste conflito latente, Álvaro Cunhal herdou o ideário progressista do pai e o recato e firmeza de princípios da mãe. Ficou assim forjada a sua personalidade.</p>	
<p>10. Imagens da 1ª República.</p>	<p>OFF</p> <p>Aos 11 anos a família Cunhal foi para uma Lisboa efervescente. Nas ruas da capital ouvia-se por vezes os tiros dos vários levantamentos militares que</p>	

<p>Liceu Camões</p> <p>EUA (depressão)</p> <p>URSS (revolução)</p> <p>Mussolini</p> <p>Hitler</p> <p>Golpe de 1926</p>	<p>estavam sempre a acontecer.</p> <p>Durante a adolescência de Álvaro o mundo foi sofrendo transformações radicais: em 1930, aos 17 anos, quando acabou os seus estudos secundários, no Liceu Camões, os Estados Unidos atravessavam o que se chamou a Grande Depressão, com o colapso de um sistema económico e a consequente grande crise social; na União Soviética vingava a revolução comunista, que representa um mundo novo, uma forma de organização da sociedade completamente diferente do que até então se tinha visto; na velha Europa o fascismo florescia em países poderosos como na Itália de Mussolini e na Alemanha de Hitler.</p> <p>E em Portugal tinha-se entrado numa ditadura. Desde 1926 que as liberdades nascidas com a implantação da República estavam confiscadas.</p>	
<p>11. Imagem de Salazar com foto de Mussolini na secretária (há em arquivo)</p> <p>Paradas das legiões e mocidades</p>	<p>OFF</p> <p>Às rédeas desse novo poder estava Salazar, que tinha na secretária uma foto de Mussolini e que importava para cá conceitos fascistas. Formavam-se Legiões e Mocidades Portuguesas, instituições corporativas profissionais e um Partido único.</p>	
<p>12. EXT/Sede do PCP Odete em frente ao mural</p>	<p>ON</p> <p>Naquela altura os jovens com formação, com consciência política e sangue na guelra, tinham de escolher uma de duas coisas: ou se colavam subservientes ao</p>	

	<p>poder e alinhavam no fascismo, ou abraçavam a aventura e a contestação e escolhiam o oposto. Sendo certo que na resistência ao Nazi-Fascismo eram os comunistas a força mais conseqüente e organizada, como, aliás, relativamente a Portugal e ao PCP, viria a reconhecer Marcello Caetano durante o seu consulado, numa das suas Conversas em Família transmitidas pela RTP.</p>	
<p>13. Imagens de época da população portuguesa. Miséria e dificuldades. Mendicidade</p>	<p>OFF</p> <p>O humanismo que herdou do pai não permitia a Álvaro ficar indiferente à situação dos portugueses mais desfavorecidos. Que era a maior parte da população. A maioria dos portugueses era analfabeta e vivia na miséria. Havia fome, os trabalhadores não tinham enquanto tal quaisquer direitos. Viviam, ao contrário de hoje, às ordens arbitrarias dos patrões e sem segurança social. Se fossem despedidos (o que podia acontecer por qualquer razão e a qualquer momento) estavam desgraçados. A única segurança social era a caridade dos outros. A humilhação ou a fome.</p> <p>Os ideais da igualdade e da solidariedade defendidos pelo marxismo formavam-se nalguns espíritos mais atentos como um imperativo.</p>	
<p>14. Faculdade de direito da altura (campo Mártires da Pátria, actual embaixada da Alemanha)</p>	<p>OFF</p> <p>Em 1931, Álvaro entra na faculdade de Direito, sempre por influência do pai. Mas apesar do seu curriculum de aluno</p>	

	brilhante e interventivo, só acabou o curso 9 anos depois. Numa altura em que já toda a gente ouvira falar dele e ele já tivera a oportunidade de conhecer grande parte da Europa. Nesses 9 anos formou-se em Direito mas também se formou enquanto comunista e soldado da guerra contra a ditadura do Estado Novo.	
15. Odete está numa sala de aulas universitária, antiga.	ON No seu exame de final de curso, Álvaro chegou à sala da faculdade de direito escoltado pela polícia política de Salazar. Fora preso pela 2ª vez.	
16. Imagens da faculdade, estudantes e Acção Escolar Vanguarda	OFF Álvaro Cunhal mal entrou na faculdade começou a frequentar meios e organizações comunistas, adere aos Grupos de Defesa Académica e é rapidamente eleito para o Senado Universitário. Aí trata de pôr a reitoria em apuros logo na primeira oportunidade, reclamando a extinção da Acção Escolar Vanguarda, uma organização militarista e fascista de estudantes com a qual se defrontara já nos jornais e nas ruas. A sua coragem, capacidade intelectual e espírito combativo não deixavam ninguém indiferente e impeliam-no para a acção política com uma força irresistível.	
17. Odete na mesma sala	ON Em 1934 Álvaro é já dirigente da Federação de Juventudes Comunistas	

	<p>Portuguesas, e um ano depois interrompe o curso para encetar uma viagem que se revela um percurso importantíssimo, estruturante e decisivo no seu processo de formação enquanto homem e político.</p>	
<p>18. Imagens de Moscovo, de dirigentes mundiais do comunismo</p> <p>Paris</p> <p>Guerra civil de Espanha</p> <p>Imagens de cadeias</p> <p>Foto de Cunhal soldado</p>	<p>OFF</p> <p>Vai a Moscovo, onde contacta com os dirigentes mundiais do movimento comunista e conhece a revolução por dentro; vai a Paris, capital cosmopolita; e no início da Guerra Civil espanhola vai a Madrid, onde intervém no conflito que deflagra como maqueiro e soldado. Em poucos meses adquire a experiência de uma vida, aprendendo as maiores lições e sofrendo todos os dramas e tragédias.</p> <p>Também viajou cá dentro do país: para o Aljube e para Caxias, nomeadamente, pois foi preso duas vezes devido às suas actividades políticas. E foi a Penamacor cumprir o serviço militar obrigatório como soldado raso, devido à sua fama de revolucionário, apesar de ter direito a poder fazê-lo como oficial miliciano.</p>	
<p>19. Odete ainda na sala de aulas</p>	<p>ON</p> <p>Mas voltemos ao exame à cadeira de Direito Penal, o último do seu curso. Álvaro, preso e incomunicável há mais de 3 meses, foi autorizado, ao contrário do que era habitual, a ir à faculdade fazer o exame. À espera dele, para além dos professores de serviço</p>	

	<p>(todos grandes excelências do regime: Marcello Caetano, Cavaleiro Ferreira, Paulo Cunha e Jaime Gouveia), estavam inúmeros representantes da oposição ao regime, dos diversos quadrantes, já confessos admiradores de Álvaro, que ali se apresentavam em solidariedade e com curiosidade em ver como se safava o colega revolucionário.</p> <p>Os professores mantiveram brio e trataram-no com o conveniente respeito académico. Mas o tema da sua tese não era uma qualquer questão extraída da sebenta de Direito Penal. Era, nada mais, nada menos, o Aborto.</p>	
<p>20. Imagens da sala de aulas vazia</p>	<p>OFF</p> <p>Perante a autoridade e o poder de professores tão importantes do regime de Salazar, apesar de estar preso e ter estado incomunicável, Álvaro não perde a oportunidade de fazer do seu exame um acto de luta política.</p> <p>"Ao fundo da sala o Pide (que o escoltara) pasmava, de boca literalmente aberta.", Escreveu um amigo que assistiu a tudo.</p>	
<p>21. Imagens actuais relacionadas com a questão do aborto.</p>	<p>OFF</p> <p>Álvaro defendeu ali o direito legal das mulheres ao aborto, para erradicar o flagelo do aborto clandestino, considerando as mulheres como vítimas de um modelo de sociedade e da miséria. Há 66 anos, numa época em que os Portugueses eram ainda dominados no seu</p>	

	<p>dia a dia por uma Igreja que rezava a missa em latim, em que nem o divórcio era permitido, já Álvaro dissecava o problema que ainda hoje é tema de discussão na nossa sociedade.</p>	
<p>22. Odete ainda na sala de aulas</p>	<p>ON</p> <p>Apesar da provocação, teve 16 valores, um bom com distinção. Álvaro ficava assim licenciado em Direito, que naquele tempo era uma habilitação que abria facilmente as portas do sucesso e do bem-estar. O seu valor académico era inegável e o seu nome reconhecido. Álvaro podia ter tudo. Mas o seu coração estava penhorado à causa dos mais fracos e oprimidos.</p>	
<p>23. Imagens da Lisboa da época</p> <p>Colégio Moderno</p> <p>Foto de Mário Soares</p> <p>Capa do livro "Esteiros" de Soeiro P gomes</p>	<p>OFF</p> <p>Durante um ano teve uma vida dita normal. Arranjou emprego, uma vida social, namorou, portou-se como qualquer jovem de 28 anos. Foi dar aulas para o colégio Moderno, onde ensinou Geografia a Mário Soares. Escreveu, desenhou capas de livros, frequentou cafés e tertúlias.</p>	
<p>24. INT/sede do PCP Odete na sala de convívio</p>	<p>ON</p> <p>Mas em 1941 abdicou disto tudo. Tornou-se funcionário do Partido Comunista Português, tornou-se num revolucionário profissional, como também se designavam. Isso implicava ingressar no mundo sombra da clandestinidade, na guerra silenciosa.</p>	
25.	OFF	

<p>Imagens de prisões e fotos de prisioneiros</p>	<p>Os Comunistas eram implacavelmente perseguidos pela polícia política de Salazar. Pois constituíam o corpo de oposição ao regime mais organizada e activa. Mas quando Álvaro passou à clandestinidade o Partido Comunista estava em crise. Os seus principais quadros estavam presos e a organização estava fragilizada. A própria Internacional Comunista havia suspenso a secção portuguesa. E foi graças a Álvaro que o Partido Comunista e a oposição ao regime renasceram.</p>	
<p>26. Imagens nocturnas de becos, ruas, salas, sombras</p> <p>Fotos de Cunhal</p> <p>Encenação de reunião em casa clandestina (3 homens sentados a uma mesa, com papéis e pistolas nela pousados)</p>	<p>OFF</p> <p>A vida de clandestino era um perigo permanente. Vivia-se fora da lei. Era um mundo de documentos e identidades falsas, de fugas, de ciladas, de segredos, o permanente risco de se ser preso e deportado. Álvaro passou a ser Daniel, Duarte, Gabriel, António... Vivia-se arredado da vida social normal, não se podia andar na rua como toda a gente, não se podia ir ao cinema, não se podia contactar a família nem os amigos. Não era permitido criar amarras afectivas de qualquer espécie. Era um mundo nocturno, penoso, de solidão. Que só vontades muito fortes suportam. E de perigo constante, a guerra era aberta e sem tréguas. Álvaro e os seus camaradas tinham de andar sempre armados.</p>	
<p>27.</p>	<p>ON</p>	

<p>Odete em casa clandestina</p>	<p>E Álvaro era incansável na sua actividade clandestina. A sua capacidade de trabalhar até à exaustão, o seu rigor, a sua força de vontade e a sua postura impoluta ficaram desde esses tempos a ser um modelo de comportamento para todos os comunistas.</p>	
<p>28. Imagens de casas e tipografias clandestinas</p> <p>Cópias do Avante</p>	<p>OFF</p> <p>Dada a escassez de funcionários com formação bastante, coube a Álvaro a maior fatia do trabalho. Tinha formação superior, conhecimentos adquiridos no estrangeiro, tinha a energia anímica. Foi ele que organizou uma rede de casas clandestinas de apoio, de tipografias, de procedimentos de segurança, todo um modelo de organização clandestina. Passava noites a fio a escrever nos órgãos de informação do partido, chegava a escrever e paginar números do AVANTE inteiros.</p>	
<p>29. Odete em casa clandestina</p>	<p>ON</p> <p>As deslocações no terreno, para os contactos entre militantes e entre estes e a população, eram feitos na maior parte das vezes em bicicletas, que era o meio de transporte mais barato, anónimo e... democrático. Sempre a pedalar, em silêncio, por estradas secundárias, sempre em luta, movidos à força de músculos e por certezas inabaláveis. Álvaro, segundo disse, chegou a fazer Porto-Lisboa em bicicleta. E desta experiência se</p>	

	inspirou alguma da sua obra literária.	
<p>30. Leitura de excerto de "Até amanhã, camaradas"</p> <p>Legenda: Excerto do livro "Até amanhã, camaradas", de Manuel Tiago</p> <p>Encenação de ciclista avançando num descampado</p>	<p>2ª VOZ OFF</p> <p>"Sentia-se tão enfraquecido pela fome e pela falta de dormir que não aguentaria andar de um lado para o outro até ao fim da noite. Tinha de descansar, nem que fosse deitado na lama da valeta. Havia mais de uma semana que iniciara a volta ao sector e, durante essa semana, passara já duas noites em branco, em nenhuma das outras dormira mais de 3 ou 4 horas, fizera centenas de quilómetros de bicicleta, andara léguas e léguas a pé, e tudo isto comendo em média uma fraca refeição por dia.</p> <p>Sentia por aquela recta uma verdadeira aversão. Eram dois quilómetros na planura chata, com raros troncos marginando a estrada, sem uma casa, sem m marco, sem um acidente. Agora só se ouviam as rãs nos charcos e o ruído do dínamo monótono e doce. Todo o cansaço lhe tombava nos olhos."</p>	
<p>31. INT/Sede do PCP Odete na sala de convívio.</p>	<p>ON</p> <p>Em 1942 Álvaro é eleito para o Secretariado do partido e é o seu dirigente principal. Foi escolhido por razões óbvias: a sua craveira intelectual e capacidade de trabalho, a sua experiência de prisioneiro político digno e corajoso, o seu carácter sério, a sua modéstia, a sua abnegação.</p>	
<p>31-A. Imagens de arquivo</p>	<p>OFF</p> <p>É então que Álvaro leva a efeito a</p>	

relacionadas	verdadeira reconstrução do PCP. Com ele passou a haver uma actuação concertada e permanente do Partido em todas as frentes de combate. De um pequeno grupo de agitação política o PCP é transformado numa organização, clandestina é certo, mas profundamente infiltrada na sociedade.	
32. Imagem do tratado "Células de empresa"  Cópias do Avante	OFF O corpo de funcionários clandestinos aumentou e fortaleceu-se. A rede de casas secretas e de casas de apoio aos clandestinos espalhou-se pelo país; o papel do partido no seio das empresas e sindicatos e o seu modo de actuação foi regulamentado num tratado escrito pelo próprio pulso de Álvaro, chamado a Célula de Empresa; a rede de tipografias clandestinas aumentou e a publicação do AVANTE, o órgão de comunicação do Partido e elo de ligação com a população, desde esta altura e até hoje, nunca mais foi interrompido.	
33. Imagens de arquivo relacionadas, fotos.	OFF Foram também organizados os "Passeios no Tejo" onde, a pretexto de umas voltas descontraídas de barco pelo rio Tejo, se reuniam clandestinamente, longe dos olhos da PIDE, os dirigentes do partido e intelectuais influentes, e onde se discutiam política em liberdade. O ambiente era descontraído, comentava-se a realidade portuguesa e europeia, cantava-se canções	

	<p>revolucionárias, estruturavam-se planos, faziam-se contactos, tomavam-se decisões.</p>	
<p>34. Imagens da casa "Vila Arriaga" no Monte do Estoril</p>	<p>OFF</p> <p>Data deste período a organização do I Congresso clandestino do partido Comunista, onde se assentaram os princípios teóricos globais de intervenção do PCP. Um destes princípios é constituído pela tese de Álvaro Cunhal sobre "Unidade democrática", que se manteve válido até ao 25 de Abril. Este princípio preconizava o derrube do regime de Salazar e sugeria uma política de unidade e aliança com todas as forças de oposição democráticas ao regime, com vista à criação de um futuro governo de Unidade Nacional.</p> <p>Em finais dos anos 40 o PCP tem uma vitalidade e está animado de uma esperança que nunca sentira. O movimento comunista internacional volta a legitimá-lo por lhe reconhecer força e integridade suficiente. O número de funcionários e simpatizantes é o mais alto até então. A idade média dos seus dirigentes ronda os 30 anos.</p>	
<p>35. Imagens de greves e repressão</p>	<p>OFF</p> <p>Os efeitos de toda esta dinâmica na sociedade portuguesa são evidentes. As greves de 41 a 43 e principalmente a de 44 (a greve do pão) motivadas por reivindicações de aumento de salários e</p>	

	<p>de mais comida, foram dinamizadas pelo PCP de Álvaro Cunhal. E bem embaraçaram o regime de Salazar, que as reprimiu violentamente. O espírito de luta e afirmação entrava assim no coração do operariado português e exprimia-se em luta de massas.</p>	
<p>36. Odete na Assembleia da República</p>	<p>ON</p> <p>Esta nova força do PCP fez-se sentir ainda alguns anos mais tarde. Com o fim da guerra, Salazar decide convocar eleições livres, "mais livres do que na livre Inglaterra", disse o Ditador. Ora, Álvaro e o PCP não podiam deixar passar esta oportunidade para fazer com que o povo marcasse presença.</p>	
<p>37. Imagens do período do MUD</p>	<p>OFF</p> <p>Forças da oposição criaram o MUD (Movimento de Unidade Democrática) e o PCP, no espírito das directivas do seu I congresso clandestino, adere. O MUD juvenil é liderado pelo então jovem comunista Mário Soares.</p>	
<p>37-A. Odete na Assembleia da República</p>	<p>ON</p> <p>Mas Salazar mentira. Nas eleições para a Assembleia Nacional os resultados foram manipulados, os elementos da mesa de voto ligados à oposição chegaram nalguns casos a ser expulsos da sala. Mas o MUD não esmoreceu com estas falcatruas. A sua acção representou um grito de revolta e protesto que emocionou muitos portugueses. A esperança aumentou e a oposição</p>	

	engrossou fileiras de forma desafiadora.	
37-B. Imagens do período do MUD	OFF Nas eleições que se seguiram, para a Presidência da República, o MUD apoiou um candidato de Oposição, o general Norton de Matos. Mas este, a 2 dias das eleições, tem de desistir da campanha. Salazar, temendo o pior, decidira ilegalizar e extinguir o MUD. E manda agir a sua PIDE.	
37-C. Odete na Assembleia da República	ON A repressão aumenta e é mais implacável do que nunca, muitos jovens do MUD, futuros dirigentes do nosso país democrático, são presos. Álvaro Cunhal também.	
38. Imagens da casa clandestina do LUSO	OFF Em 1941 Álvaro era o homem mais procurado do país e estava escondido numa casa clandestina, no Luso. Por companheira (uma funcionária do partido que o acompanhava para compor o disfarce de vulgar casal) tinha Sofia Ferreira. Com eles estava também Militão Ribeiro, que fugira à polícia, dias antes, de outra casa clandestina. Talvez andassem todos a desafiar a sorte em demasia.	
38-A. Odete numa casa clandestina	ON O certo é que às 4 da manhã do dia 25 de Março a PIDE e a GNR entram de rompante pela casa e apanha-os a	

	<p>dormir.</p> <p>Naquela noite foi desferido um rude golpe em todo o movimento de oposição a Salazar.</p>	
<p>39. Imagens de cadeias</p>	<p>OFF</p> <p>Álvaro Cunhal foi preso 3 vezes e ao todo passou na cadeia 12 anos e meio da sua vida. 12 anos e meio... Mais de oito anos em regime de isolamento, sem convívio com outros presos. Nesta última prisão só voltou à liberdade 11 longos anos depois. 11 anos... E só porque fugiu.</p> <p>A PIDE tratava sempre os presos políticos de uma forma brutal. Militão Ribeiro acabou por morrer na cadeia algumas semanas depois de ter sido preso no Luso. Álvaro teve sorte em nunca ter ido parar ao Tarrafal, uma prisão que era um autêntico campo de concentração, situado numa ilha de Cabo Verde, onde as doenças e as más condições causavam grande mortandade. Muitos presos políticos lá faleceram. Não foi para o Tarrafal mas não escapou à tortura. Felizmente só da primeira vez que foi preso, em 1937, tinha Álvaro 24 anos.</p>	
<p>40. Encenação de prisioneiro a ser espancado.  (Imagem de prisioneiro em camisola interior ensanguentada. Cara</p>	<p>2ª VOZ OFF</p> <p>"Algemaram-me, meteram-me numa roda de agentes e espancaram-me a murro, pontapé, cavalo-marinho e com umas grossas tábuas. Depois de me terem assim espancado longo tempo, deixaram-</p>	

<p>reventada (olhos e boca e nariz). Mãos algemadas atrás das costas. Na sala está um PIDE de fato completo, sentado numa escrivaninha, fumando um cigarro. Estão lá também dois ou três outros agentes, em mangas de camisa arregaçadas e suspensórios, transpirados do esforço.</p> <p>Um destes agentes segura o prisioneiro pelos cabelos, manda-lhe dois murros e atira-o ao chão. Prisioneiro cai desamparado, batendo com a cara no chão. Plano da cara impassível do agente que fuma. Plano da cara do prisioneiro enquanto os agentes lhe tiram os sapatos e as meias.)</p> <p>Legenda: "declarações de Álvaro Cunhal no seu Julgamento em 1949"</p>	<p>me cair, imobilizaram-me no solo, descalçaram-me os sapatos e meias e deram-me violentas pancadas nas plantas dos pés. Isto repetiu-se numerosas vezes, durante largo tempo, até que perdi os sentidos, estando 5 dias sem praticamente dar acordo de mim."</p>	
<p>41. Imagens de cadeia</p>	<p>OFF</p> <p>Como vissem que estes tratamentos não surtiam o efeito desejado - Álvaro nada disse à PIDE - não mais voltaram a torturá-lo. Concluíram que seria inútil. Tendo aprendido isto e muitas outras coisas, Álvaro, durante a clandestinidade, elaborou um detalhado</p>	

<p>Imagens do manual</p>	<p>manual de comportamento na cadeia que era a cartilha de todos os militantes da oposição ao regime, Chamava-se " Se fores preso, camarada". Aqui dava-se conta do que se devia fazer quando se fosse preso e se relata quais os truques mais utilizados pela PIDE nos interrogatórios.</p>	
<p>42. Imagens de celas e cadeias.</p> <p>Legenda: "Excertos do livro "Se fores preso, Camarada"</p>	<p>2ª VOZ OFF</p> <p>" Se fores preso, camarada, encontrar-te - ás em circunstâncias tão duras como nunca talvez tenhas atravessado"</p> <p>"É duma grande importância o primeiro interrogatório (...) a polícia procura logo tirar o máximo do preso, aproveitar a surpresa e o choque da prisão..."</p> <p>"Se o preso fraqueja, se diz o que a polícia pretende, esta vê o ponto fraco e redobra as brutalidades para obter novas declarações"...</p> <p>"A polícia utiliza as mais variadas armadilhas. Uma delas consiste em meter na cela em que o preso se encontra um agente da polícia que se diz preso também."</p> <p>" A estátua é um complemento e uma variante da tortura do sono, na medida em que o preso fica não só privado de dormir, mas ainda é privado de se poder</p>	

	<p>sentar."</p> <p>"As pernas e os pés incham desmesuradamente, até ao ponto dos sapatos rebentarem, podes começar a urinar sangue."</p>	
<p>43. Imagens de cadeia</p>	<p>OFF</p> <p>Nos primeiros 6 meses desta sua 3ª prisão, Álvaro ficou incomunicável. Encontrava-se doente. Durante o primeiro ano não apagaram a luz da sua cela, impedindo-o de descansar. Para preparar o seu julgamento, uma vez que não lhe deram papel nem lápis, usou a cal da parede, aos bocadinhos, para tomar notas no chão, que depois decorava e apagava.</p>	
<p>44. Odete numa sala de audiências (???)</p> <p>Imagens de uma sala de audiências de tribunal</p>	<p>OFF(ON??)</p> <p>O seu julgamento durou dois dias. Os julgamentos de presos políticos decorriam com aparente normalidade. Só que as sentenças já iam previamente feitas pela PIDE. Os juízes limitavam-se a fazer o que a polícia política de Salazar mandava. Por isso, quando lhe deram autorização para falar, Álvaro, em vez de se defender, atacou o regime, e de uma forma que deu brado internacional, motivando ondas de solidariedade de vários intelectuais como Jorge Amado e Pablo Neruda.</p>	
<p>45. Sala de tribunal</p> <p>Legenda "Declarações</p>	<p>2ª VOZ OFF</p> <p>"Como filho adoptivo do proletariado, cumpri os meus deveres para com o meu</p>	

de Álvaro Cunhal no seu julgamento".	partido e o meu povo."	
46. Penitenciária de Lisboa	<p>OFF</p> <p>Passou os primeiros 8 anos na Penitenciária de Lisboa, cela nº 30. Quando lhe deram acesso a papel, lápis e livros (por pressão do director da cadeia que não se entendia com os PIDES), aproveitou o seu tempo de forma muito disciplinada, estudando, escrevendo, desenhando. Pelas grades da janela contemplava o desfile rotativo das estações do ano, em passo lento, mês a mês, ano a ano.</p>	
47. Odete em Peniche	<p>ON</p> <p>Depois foi transferido para aqui, para a prisão de alta segurança de Peniche. Aqui o sistema era rigoroso mas ao menos podia conversar, sob vigilância, com outros presos que eram também presos políticos. Alguns deles membros do PCP.</p> <p>Para os presos políticos estava reservado um regime de pena muito especial: Um arguido era condenado a uma pena de prisão de tempo fixo, mas depois a PIDE podia sugerir a prorrogação desse prazo sem limites, até quando lhes apetecesse. Era o sistema das "Medidas de Segurança", inventado por um conhecido de Álvaro, o seu professor Cavaleiro Ferreira.</p> <p>Álvaro foi condenado a 6 anos de cadeia. Mas cumpriu quase o dobro desse</p>	

	tempo!	
48. Imagens do forte de Peniche	OFF A necessidade de fuga era imperiosa. Por um lado porque podia ficar ali até morrer, por outro porque cá fora o regime de ditadura perpetuava-se. Álvaro e 9 dos seus companheiros mobilizaram-se e delinearum um plano. Entre eles estavam dois homens de acção: Jaime Serra e Joaquim Gomes, este já com uma fuga à PIDE no seu curriculum.	
49. Odete em Peniche	ON O plano era audacioso e, se corresse mal, podia terminar em tragédia e morte para os fugitivos e vitória moral para Salazar. Não se podia falhar.	
50. Imagens da recriação da fuga. Encenações, de possível.  Foto de Rogério Paulo	OFF Joaquim Gomes foi quem encontrou o Guarda Republicano disposto a ajudá-los. No dia 3 de Janeiro de 1960, um Domingo, o actor Rogério Paulo, ligado ao PCP, dá luz verde para se avançar, levantando o capô de um carro 3 vezes. Era Álvaro quem o conseguia ver da janela da sua cela. Pouco passava das 19 horas. O guarda prisional foi adormecido com clorofórmio, trazido do exterior pelo GNR subornado. Avançam para o pátio exterior da cadeia onde, escondidos sob o capote do GNR, passam sem serem vistos a linha de fogo das outras sentinelas. Saltam o 1º muro com a ajuda de uma figueira, que já não	

	<p>existe, e depois, por uma corda feita de cobertores, previamente construída, descem a muralha exterior do forte. À espera deles estão carros do partido, reunidos por acção de Dias Lourenço e Octávio Pato, funcionários clandestinos. Na prisão só dão conta da fuga ao render da guarda.</p> <p>Houve feridos, alguns dos fugitivos sofreram acidentes nestas acrobacias, e o GNR, que fugiu com eles, entrou em pânico a meio da operação e quase deitou tudo a perder. Mas no dia seguinte Salazar e a sua ditadura eram trespassados pelo maior embaraço das suas vidas.</p>	
<p>51. INT/Sede do PCP Odete na sala de convívio</p>	<p>ON</p> <p>Algum tempo depois Álvaro Cunhal é eleito Secretário-geral de um PCP combalido e à deriva. Este é de novo reorganizado e revitalizado. Recomeça a luta, procurando-se recuperar o tempo perdido. Álvaro volta para a clandestinidade mas, como era grande o risco de voltar a ser preso, decide sair do país. Começam os seus anos de exílio.</p>	
<p>52. Imagens de Álvaro em Moscou.</p>	<p>OFF</p> <p>O seu destino no exílio foi a União Soviética, onde eram já bem conhecidos os seus feitos e onde há muito era admirado. Foi aí recebido com honras de chefe de estado, concederam-lhe o estatuto de líder nacional. Álvaro era</p>	

<p>Imagens da CDE e período eleitoral</p>	<p>um dos mais prestigiados dirigentes comunistas do mundo.</p> <p>Mas o facto de estar longe da pátria não o impediu de continuar a sua missão de mobilizar as forças democráticas contra a ditadura. De Moscovo dirigiu as emissões regulares da Rádio Portugal Livre, que era atentamente seguida por muitos portugueses, e organizou forças nacionais para a participação em mais eleições. As de 1973, as últimas realizadas durante a ditadura, já sob as promessas liberalizantes de Marcello Caetano. Faz entendimentos com o Partido socialista e cria-se a CDE (Comissão Democrática Eleitoral). Marcello Caetano, afinal, não era muito diferente de Salazar quando se tratava de falsificar eleições. Controlando as mesas de voto provoca uma derrota da CDE. Mas a movimentação da esquerda manteve-se viva.</p>	
<p>53. Imagens da entrevista de Cunhal em que mostra fotos das netos.</p>	<p>OFF</p> <p>Em meados dos anos 60 nasce Ana a única filha de Álvaro Cunhal. Finalmente concede-se a este guerreiro algum tempo em família, que há muito vinha sendo sacrificada.</p>	
<p>53-A. Imagens da entrevista de Cunhal em que mostra fotos das netos.</p>	<p>Palavras de Cunhal</p>	
<p>53-B. Imagens fortes e</p>	<p>OFF</p>	

emotivas	<p>O seu pai, que sempre o apoiou e defendeu, que sempre o acompanhou nos momentos difíceis das prisões, morre em 1966. E a sua obstinada e conservadora mãe, sofredora como Álvaro descrevia todas as mães dos seus livros de ficção, morre antes do 25 de Abril. Álvaro está longe, na outra ponta da Europa, impedido de amparar-lhes os últimos suspiros.</p> <p>Dona Mercedes nunca mais vê o filho desde que este é preso, em 1949. Ela nunca o foi visitar à cadeia. Talvez por nunca lhe ter perdoado a opção por aquela vida de perigos e tormentas, longe de si. Ela nunca aceitou as ideias e comportamentos de Álvaro. Desprezava aquela irreverência e não o escondia. Mercedes Barreirinhas Cunhal já perdera dois dos seus 4 filhos: os dois mais velhos, António José e Maria Mansueta, morreram aos 22 e 9 anos, respectivamente, ambos de tuberculose. Talvez tivesse sentido que também já perdera o seu Álvaro. E para se poupar a mais sofrimento decidiu desistir dele, como ele, poderia parecer, tinha desistido dela. Talvez, não podemos saber.</p>	
53-C. Odete em frente à sede da PIDE na António Maria Cardoso (???)	<p>ON</p> <p>Assim como também só podemos especular sobre o que terá ela sentido num dia de 1945 em que foram levados pela PIDE o seu marido e a sua filha mais nova,</p>	

	<p>Maria Eugénia, de apenas 18 anos. Foram presos como forma de pressionar Álvaro a entregar-se. Sabe-se que Mercedes Cunhal se sentou à porta da PIDE e disse que não saia de lá sem a sua filha. Os PIDES não resistiram mais de um dia.</p>	
<p>54. Imagens da chegada de Cunhal a Portugal no pós 25 de Abril. Festa, energia e abraços no aeroporto.</p>	<p>OFF</p> <p>Só após 12 anos de exílio regressa ao país. Finalmente pode sair da sombra, pode olhar o seu povo de frente. Álvaro tem 61 anos.</p>	
<p>55. Declarações de Cunhal à TV</p>	<p>Álvaro dá entrevista à Tv. Ouve-se a pergunta do jornalista e a sua resposta ("confiança, paz, democracia, etc")</p>	
<p>56. Imagens do pós 25 de Abril, período revolucionário.</p>	<p>OFF</p> <p>Nesta nova fase da vida de todos nós, como cidadão responsável que era, não deixou de intervir activamente na política nacional, agora dentro do poder e segundo as regras democráticas pelas quais lutou toda a vida. Foi ministro sem pasta em 4 governos, deputado á Assembleia constituinte, e Deputado à assembleia da República durante 13 anos. Durante 10 anos foi membro do conselho de Estado.</p>	
<p>57. Imagens do 25 de Novembro</p>	<p>OFF</p> <p>Álvaro Cunhal sempre defendeu com tenacidade os interesses do povo, dos trabalhadores em particular, sob o ponto de vista do seu partido. Mas nunca perdeu a lucidez nem permitiu aventureirismos que levassem à</p>	

	<p>violência. Buscou sempre consensos, com prudência e pragmatismo, evitando radicalismos e esquerdismos, almejando sempre o que buscava desde 1943: a unidade das forças de esquerda, a paz, a democracia.</p>	
<p>58. Imagem de Melo Antunes (pôr data) em declarações após o 25 de Novembro</p>	<p>"O PCP é peça fundamental na construção da democracia, etc" ...</p>	
<p>59. Imagens de Cunhal a revelar que é Manuel Tiago</p>	<p>Voz de Cunhal</p>	
<p>60. Imagens de Cunhal nos anos 90</p>	<p>OFF Em 94, aos 81 anos, este homem habituado a uso de inúmeros pseudónimos decide desvendar um deles, o de Manuel Tiago, assumindo assim em pleno a sua actividade de ficcionista. O Álvaro Cunhal escritor e artista plástico, com uma obra realizada em grande parte na prisão e toda ela profundamente influenciada por elementos neo-realistas e de intervenção, revela-se, humilde e desinteressado, recusando sempre estatutos especiais.</p>	
<p>61. Imagens das capas dos livros</p>	<p>OFF Nos seus vários livros de ficção há relatos, impregnadas de um profundo humanismo, de aventuras de homens que, como ele, lutaram na clandestinidade, foram presos por uma ditadura e</p>	

	combateram em revoluções.	
62. Imagens de quadros	OFF Nos seus quadros e desenhos clamam por justiça os homens comuns, e são denunciadas as atrocidades dos opressores. Na sua obra está bem guardada a fatia mais dolorosa do século XX português.	
63. Fotos de Álvaro Cunhal	OFF Álvaro Cunhal é uma lenda da nossa história contemporânea. Um símbolo de coragem cívica. Natália Coreia chamou-lhe o último grande príncipe da nossa política.	
64. Odete sobre imagens de Cunhal.  Fixa-se uma foto do rosto de Cunhal.  Odete em declarações finais	ON Dele lembram sempre a sua força austera, o seu código de honra rígido, as suas convicções inabaláveis, a sua astúcia e firmeza. Características que facilmente nos parecem estarem marcadas nas suas feições, logo ao primeiro relance. Mas quem o conhecia pessoalmente era esmagado pela sua modéstia, o seu humanismo, o seu espírito solidário. Alguém que colocou sempre à frente dos seus os interesses do povo simples e anónimo. Alguém que sempre recusou protagonismos, benesses e privilégios. Álvaro Cunhal deixou-nos um legado político baseado na generosidade, válido hoje e sempre. E é isso que define um grande homem, um Grande Português.	

65. Imagens de Cunhal a ser abraçado na rua por um desconhecido.		
Fim		